

PARA ONDE VAI O BURACO QUANDO O TATU FICA FELIZ?

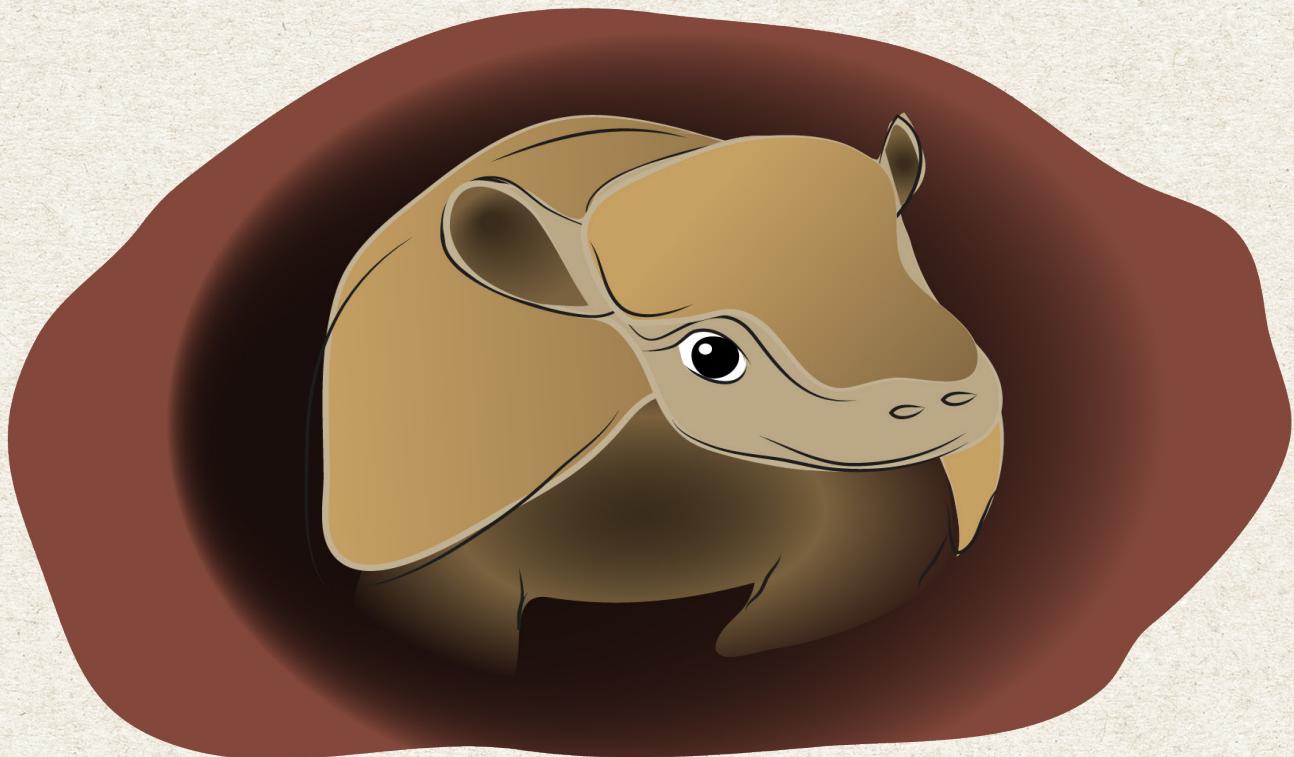


Texto: Osvaldo Júnior
Ilustração: Luciana Kawasaki
Com a colaboração da Dra. Jucimara Zacarias Martins



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

PARA ONDE VAI O BURACO
QUANDO O TATU FICA FELIZ?





APRESENTAÇÃO

Se pudéssemos **desenhar o mundo** com os lápis dos nossos sonhos, certamente esparramariámos muito azul no céu e voaríamos nuvens como espumas de sabão. Nesse **mundo dos sonhos**, o tempo seria sempre agradável e convidativo para piqueniques, sombras, gramas, abraços e sorrisos.

Algumas vezes, **o desenho da realidade imita o dos sonhos**. Outras vezes, no entanto, o tempo fecha a cara, fica carrancudo, cruza os braços, franze a testa. Cai, então, um temporal que abre o nosso chão, que nos deixa sem ter onde pisar, que cria um buraco que cresce, cresce, e se torna uma **depressão**.

É sobre isso que este livro trata: dos dias carregados, de cara fechada e poucos amigos, que provocam temporais, que abrem buracos, feitos de vazios. Os tais **buracos são as ausências** que tomam muitas formas: o cantinho da sala; o quarto de portas e janelas fechadas e cortinas para escurecer e esconder; a companhia solitária de um celular; as lembranças do que não existiu; um futuro labiríntico sem ponte com o presente ou, até mesmo, um tempo sem amanhã.

Mas este livro também fala da possibilidade de se **redesenhar** o mundo com cores realçadas de vida. É um desenho feito com a **ajuda** de outras **mãos amigas**, que não desistem, que são presentes, que cuidam.

A história contada aqui é a do **tatu Feliz**, que vivia tal qual o seu nome. Era um pequeno morador do **Pantanal**, que amava se fazer de bola e viajar na imaginação: transformava-se em super-herói, fazia da terra um rio multicolor e de tudo em volta um jardim.

Essa alegria é **desbotada**, um dia, pela força de um temporal que deixa tudo cinza no **Pantanal**. O tatu Feliz perde a vontade, começa a se irritar facilmente e não quer ninguém por perto. Também passa a sentir culpa sem saber do quê e por quê.

É por meio desse simpático tatu que a **Gerência de Site e Mídias Sociais** da **Secretaria de Comunicação Institucional** da **Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS)** abraçou o desafio de falar para o público infantil de um tema delicado e complexo: a importância da saúde mental das crianças. Na revisão de conteúdo e fechamento do texto, houve a contribuição da psicóloga e doutora em Psicologia, **Jucimara Zacarias Martins**.

Este é o oitavo livro da **coleção “Cidadania é o Bicho”**. Sempre tendo como cenário o **Pantanal** e como personagens animais desse bioma, a coleção já tratou, nas publicações anteriores, sobre violência contra crianças, respeito aos idosos, igualdade de gênero, racismo, conscientização sobre o autismo e meio ambiente.

E agora mais um assunto sério e urgente: **saúde mental**. É uma questão, cuja complexidade faz pequeno este livro – não só por seu tamanho físico, mas sobretudo por seu alcance conceitual. A contribuição que se pretende aqui, entretanto, é outra: oferecer-se como ferramenta auxiliar na abordagem do tema saúde mental com o público infantil ou com pessoas que trabalham com crianças.

Que possamos descobrir com esta história para onde vai o buraco quando o tatu, que habita na gente, volta a estar feliz.

Boa leitura!

Dezembro de 2023



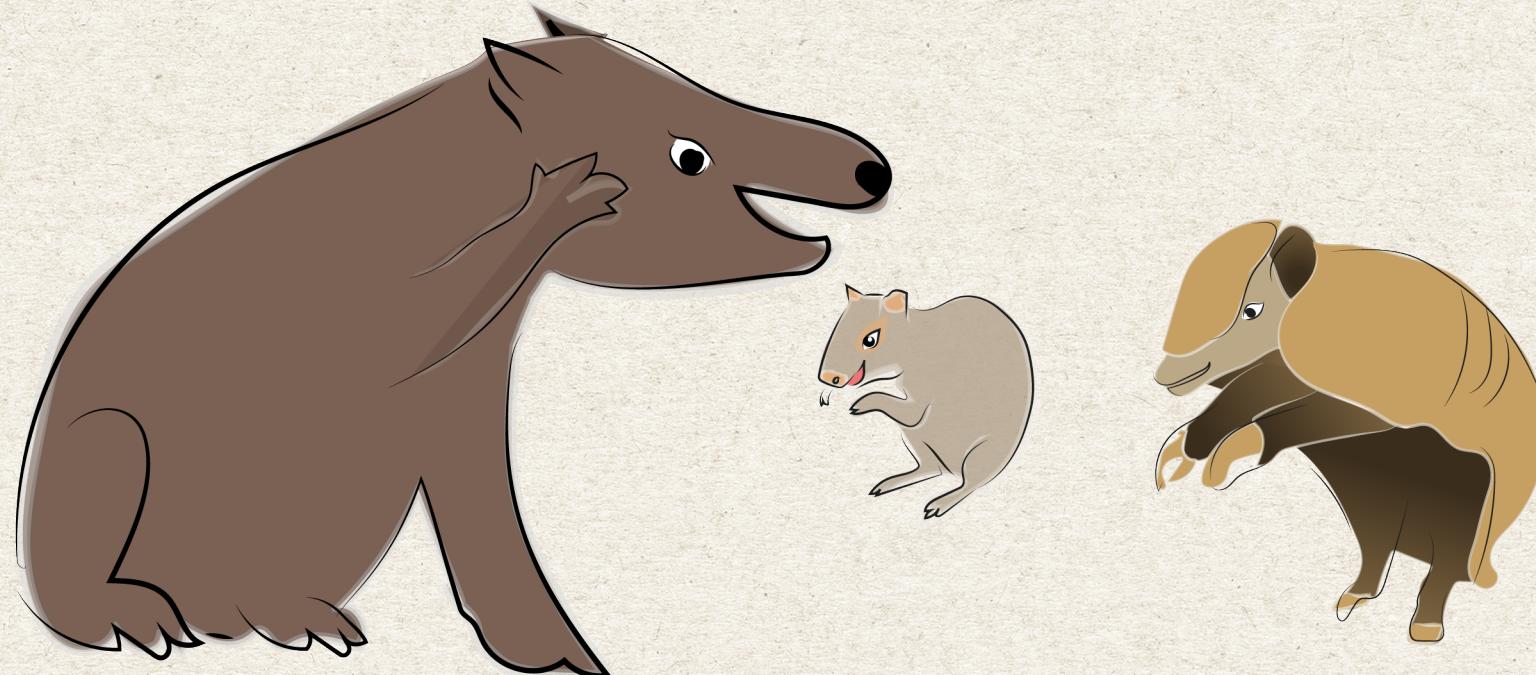
PARA ONDE VAI O BURACO
QUANDO O TATU FICA FELIZ?

Esta não é uma história sobre buracos.
Mas, sim, há buracos nesta história.
Há buracos em muitas outras histórias.

Há um buraco AQUI!

Cuidado *para não caiiiiiiiiir!*

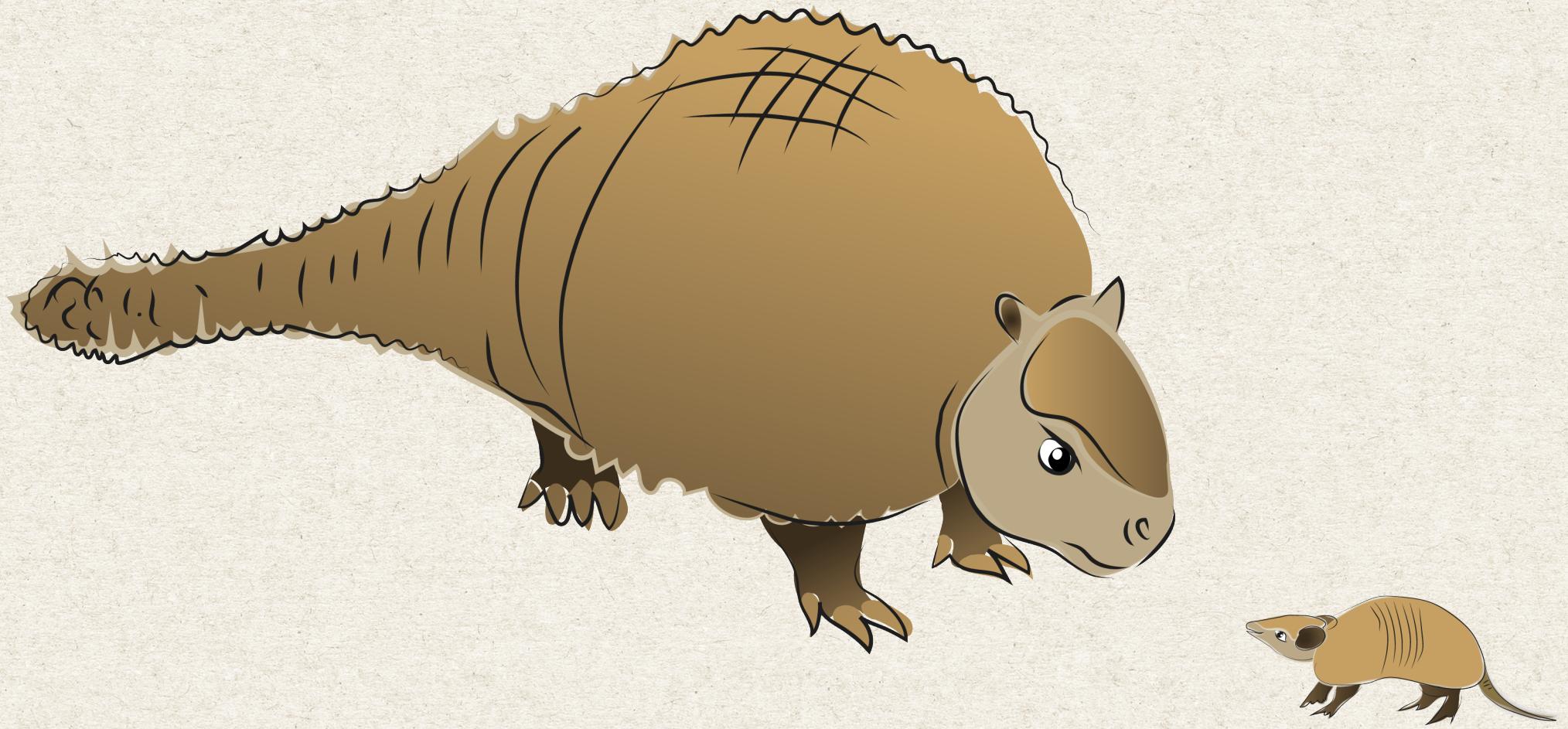




Esta é a história de um pequeno tatu, chamado Feliz.
E Feliz era exatamente o que o seu nome diz.



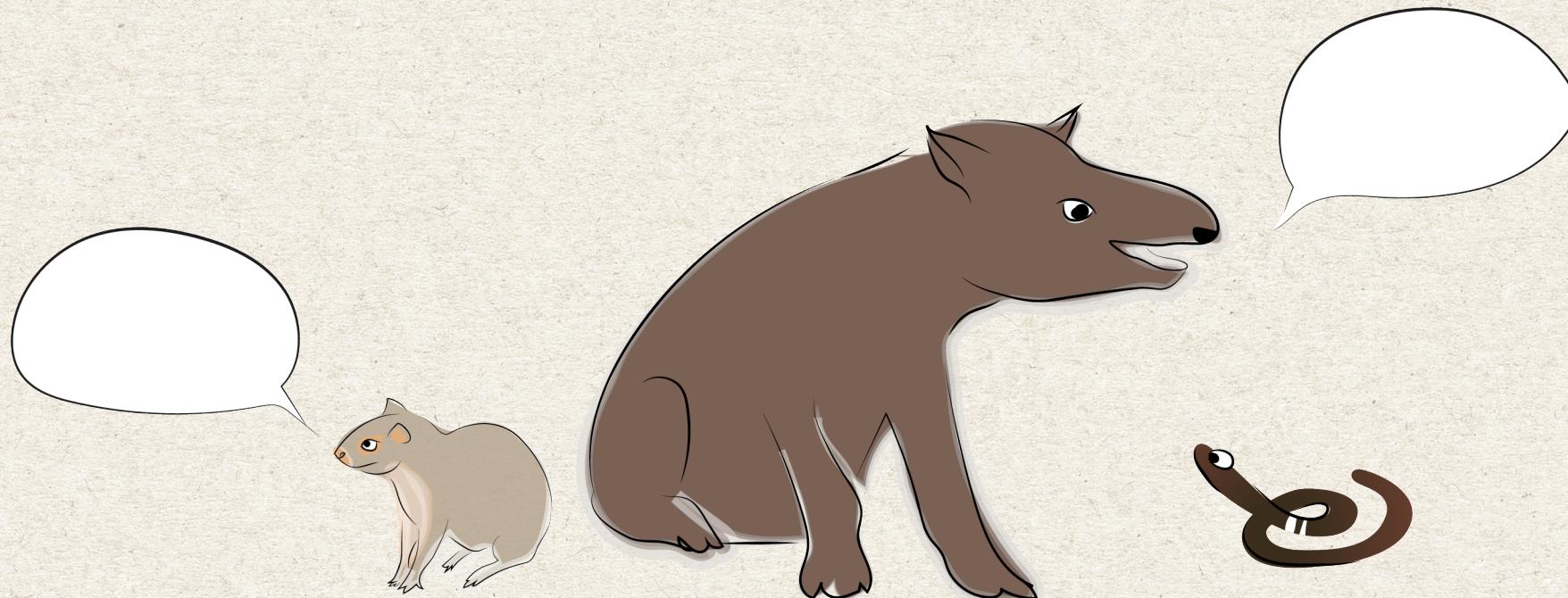
Brincava o dia inteiro
em cima ou embaixo
deste chão pantaneiro.



Feliz amava ser tatu e, mesmo pequeno, sentia-se gigante,
tão grande quanto um gliptodonte, seu parente distante.



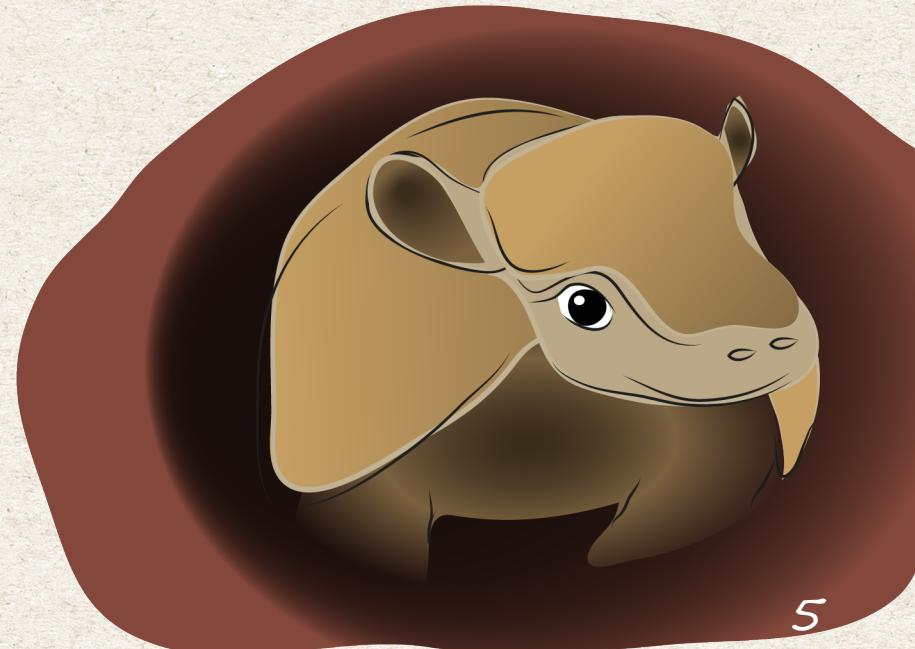
Feliz olhava sua imagem na água e se imaginava um super-herói, com garras fortes, belas listras e um escudo que ninguém destrói.

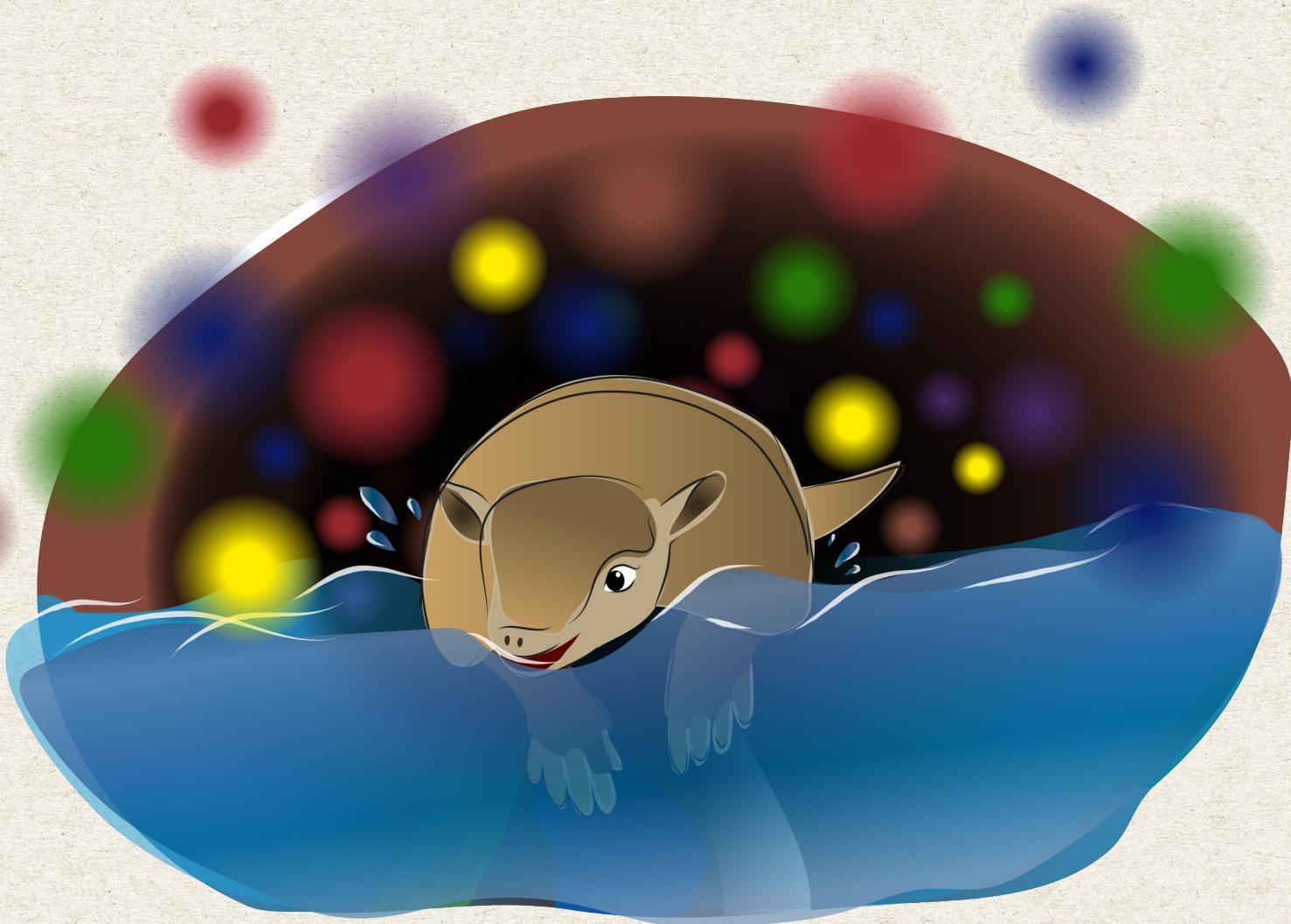


O pequeno tatu achava o maior barato
ter grandes unhas para abrir enormes buracos.

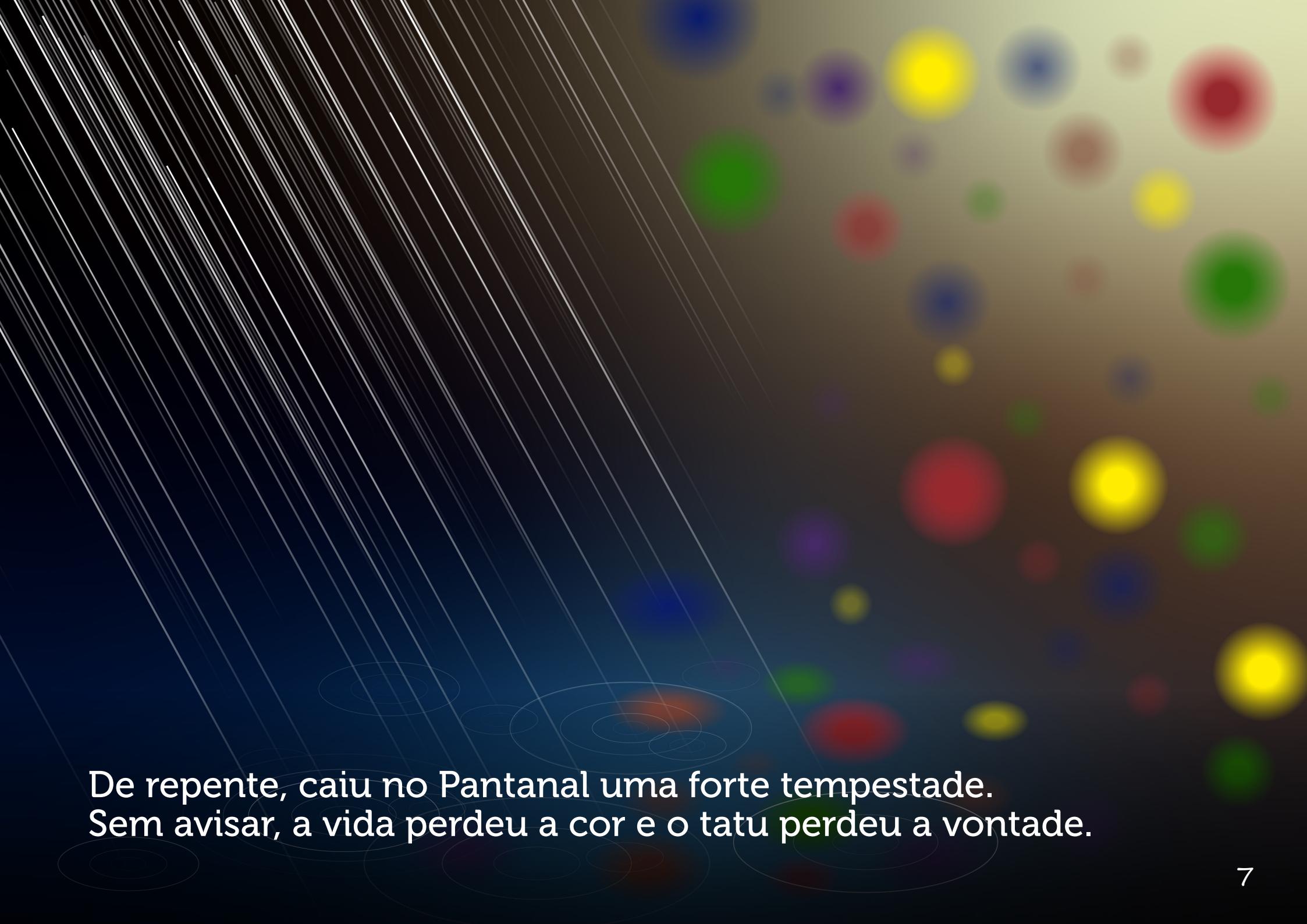
Fazia túneis incríveis,
ótimos para brincar de esconde-esconde.
Ninguém o encontrava.
“Onde está o Feliz? Onde? Onde?”
– Todos perguntavam.

O pequeno tatu Feliz ria com satisfação.
Era um só: ele, a alegria e o chão.

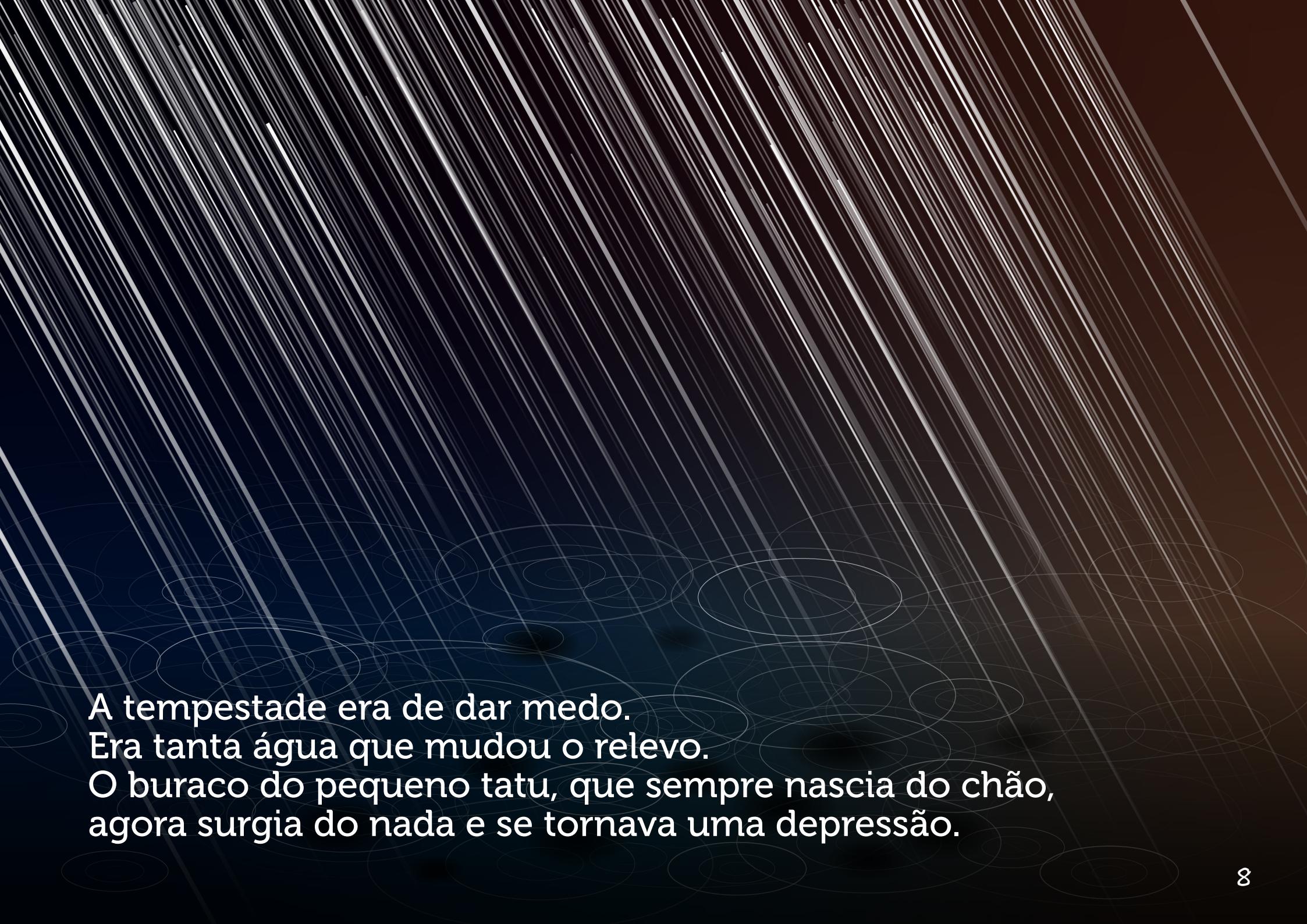




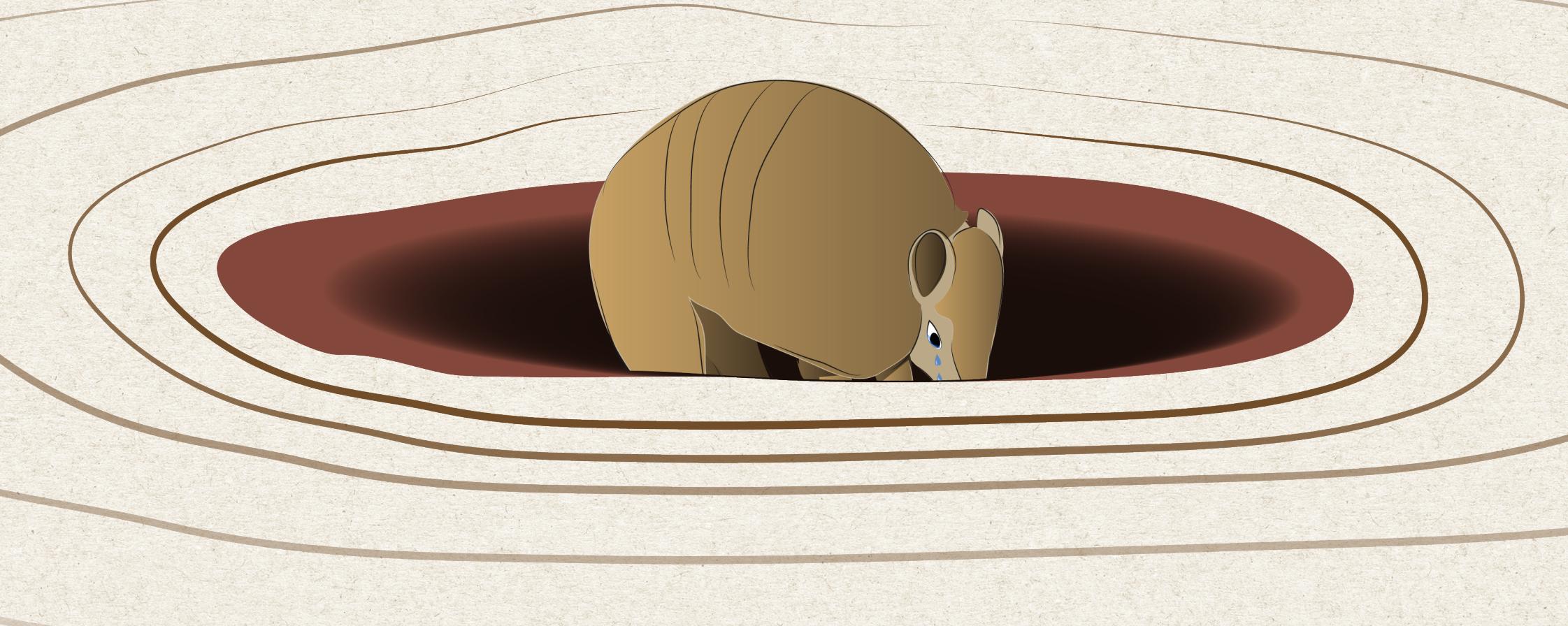
Tinha altas ideias em sua cachola
e adorava se fingir de bola.
Mas seu maior poder era fazer da terra um rio de cores sem fim.
O chão era água; as unhas, nadadeiras; e a vida, um jardim.

The background features a dark, textured surface with a grid of thin, white, diagonal lines. In the upper right quadrant, there is a cluster of colorful, glowing circular dots in shades of yellow, red, green, and blue.

De repente, caiu no Pantanal uma forte tempestade.
Sem avisar, a vida perdeu a cor e o tatu perdeu a vontade.



A tempestade era de dar medo.
Era tanta água que mudou o relevo.
O buraco do pequeno tatu, que sempre nascia do chão,
agora surgia do nada e se tornava uma depressão.



O buraco se tornou apenas um espaço vazio.
Não sendo nada, era o maior buraco que já se viu.
“O buraco é nada, o buraco é o que falta” – dizia o tatu irritado.
E chorava, porque o vazio era forte e não podia ser derrotado.

O pequeno tatu passou a chorar bastante.
Alguns bichos lhe diziam que ele chorava à toa, sem motivo importante.

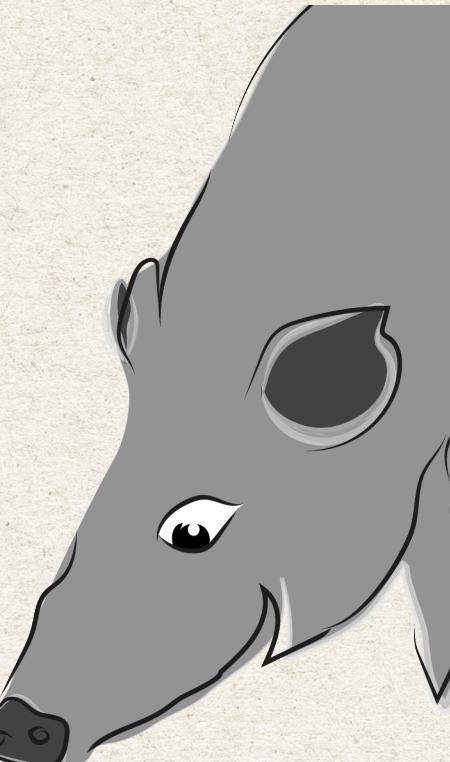
Não compreendiam o pequeno tatu,
porque não entendiam de erosão.
Não percebiam que o chão alegre do tatu
se abria agora numa grande depressão.



O pequeno tatu Feliz
já não era mais o que seu nome diz.

A terra não era mais um rio. As unhas eram só unhas.
E o jardim da vida ficou deserto.
Tudo se tornou chato para o tatu.
Ele se irritava e não queria ninguém por perto.

Não sabia por quê, mas se sentia culpado.
E passava horas e horas calado.

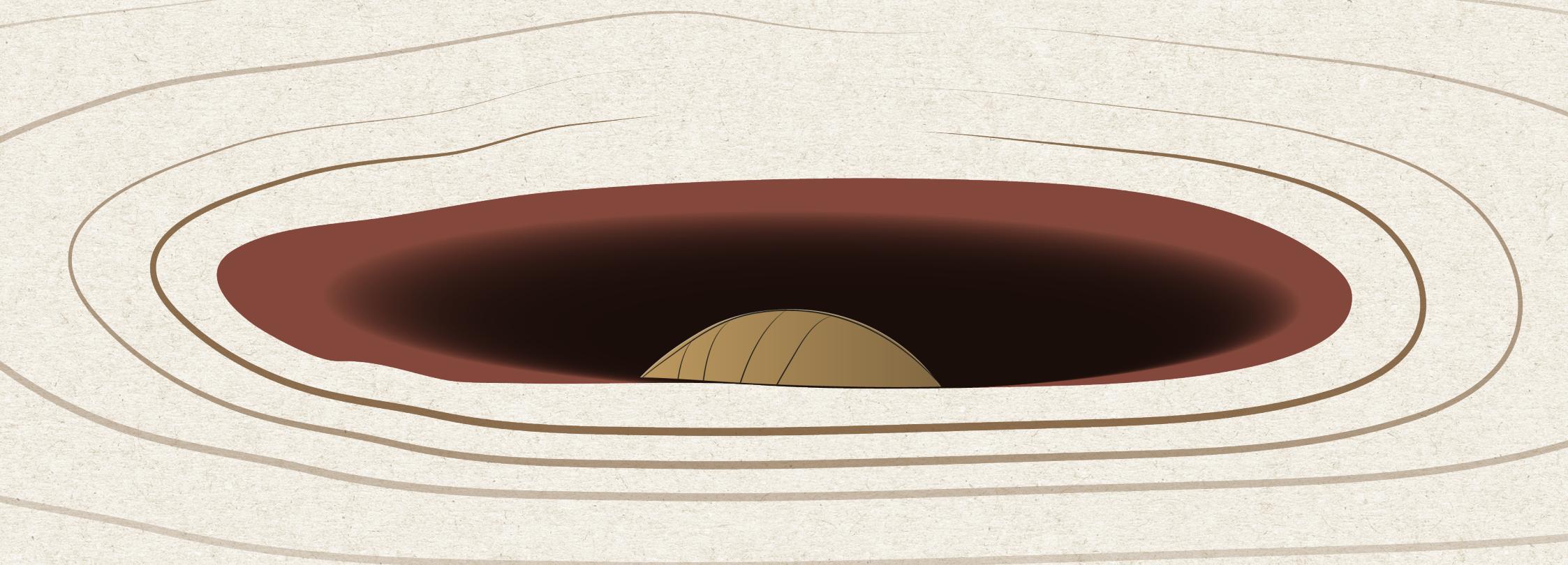


O pequeno tatu se distraía facilmente
e não prestava mais atenção no que fazia.

Não queria comer, não pensava direito,
dormia pouco e de tudo se esquecia.



Ficou tão pequenino que se sentia muito fraco.
De tão pequenino, quase sumiu em seu buraco.



Sem perceber, começou a cavar um buraco fundo, fundo;
o mais fundo buraco de todo o mundo.

Cavou, cavou, cavou, cavou, cavou, cavou.
E o vazio aumentou, aumentou, aumentou.

O tatu já não cavava para fora, só cavava para dentro.
E o buraco o deixava sem chão, deixava-o sem centro.

Era um buraco tão fundo que desaparecia na escuridão.
E o tatu, não vendo nada em nada, apenas cavava o próprio chão.



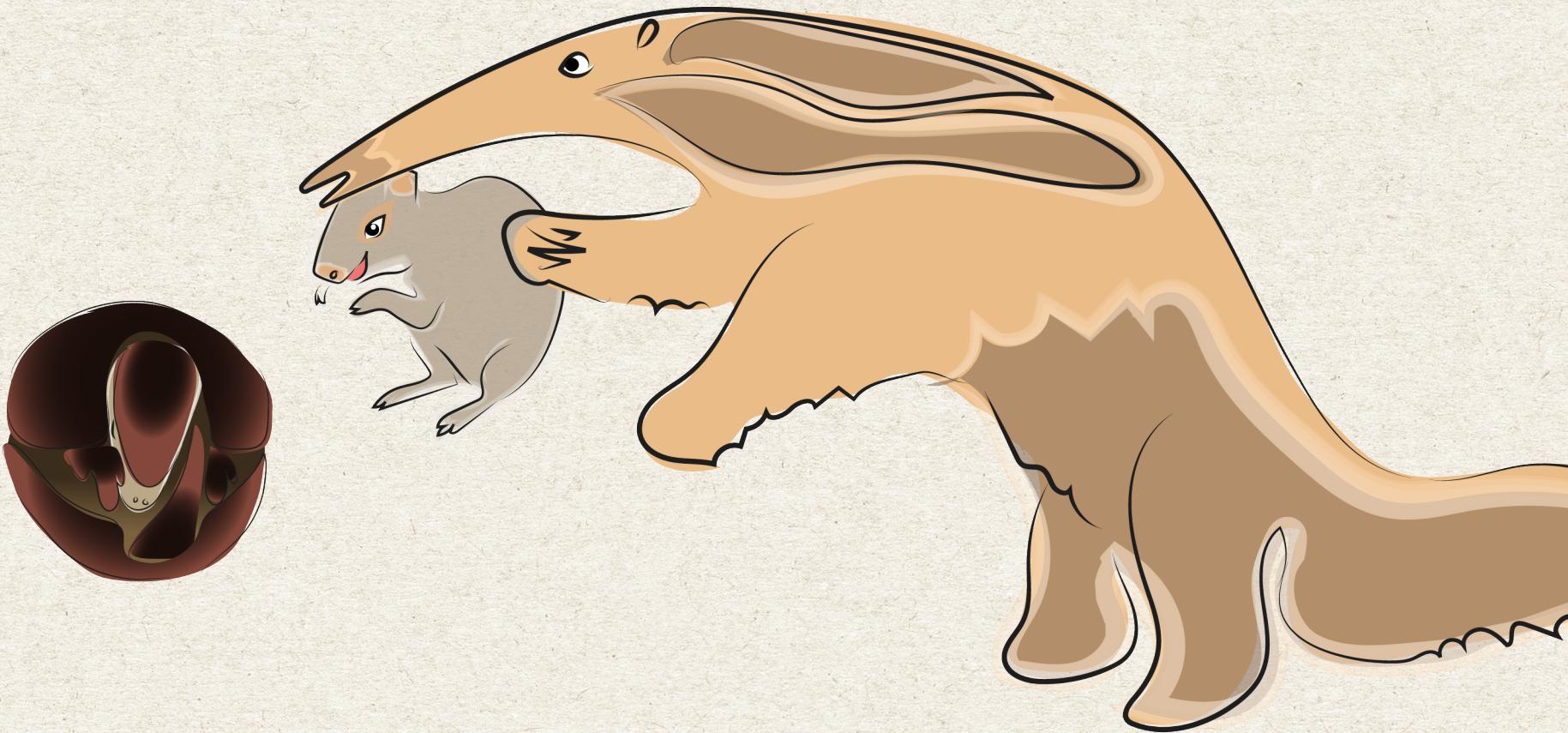
O pequeno tatu foi cavando, cavando, cavando.
E o buraco aumentando, aumentando, aumentando.

O buraco crescia, porque o tatu era o seu alimento.
Isso o entristecia, mas ele não entendia seus sentimentos.



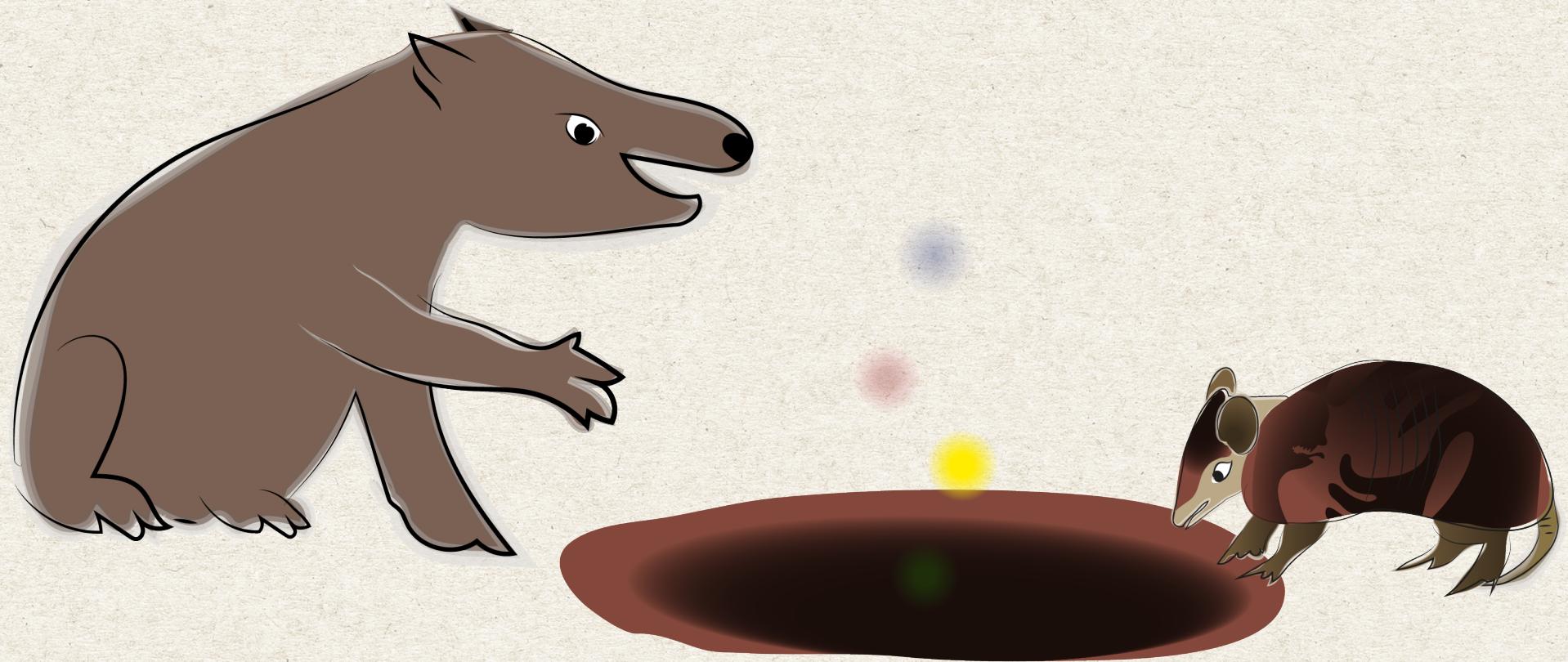


Já não era mais o tatu que cavava o buraco
e sim o buraco que cavava o tatu.
Então, de dentro do tatu, o buraco disse:
"agora, tu és o vazio e eu sou tu".



O pequeno tatu estava tão isolado
que não notava seus pais e amigos do seu lado.

Eles estavam o tempo todo lá,
sempre prontos para ajudar.



Então, foram procurar a psicóloga Anta,
profissional cuja inteligência a qualquer um encanta.

Sensível e inteligente, a Anta olhou o tatu e
viu muito mais que sua carapaça.
Com ajuda da Anta, o tatu já não enxergava
mais no buraco uma ameaça.



Ao se preencher de si mesmo, o tatu abriu os olhos e notou algo estranho: o seu buraco não era o único que existia. Havia outros, de vários tamanhos, desde buraquinhos de minhocas até um buracão de um tatu-canastra gigante. Eram bichos amigos tentando encontrar o tatu e ajudá-lo a ser como antes.



A ajuda de amigos, familiares e outras pessoas é muito importante.
Com carinho, todos mostraram ao tatu que nunca estiveram distantes.

Esse apoio arou a terra da depressão para nascer um jardim florido.
O tempo cinza mudou e, pouco a pouco, foi ficando mais colorido.



Dia após dia, a depressão foi diminuindo até o buraco ficar pequeno.
O buraco voltou a ser só uma toca e tudo ficou mais sereno.

A tempestade passou e o tatu compreendeu algo muito profundo:
há buracos menores, maiores, pequeninos ou do tamanho do mundo.



Há também – entendeu o tatu – alguns buracos que logo vão embora
e outros, duradouros, que parecem maiores que os dias e as horas.

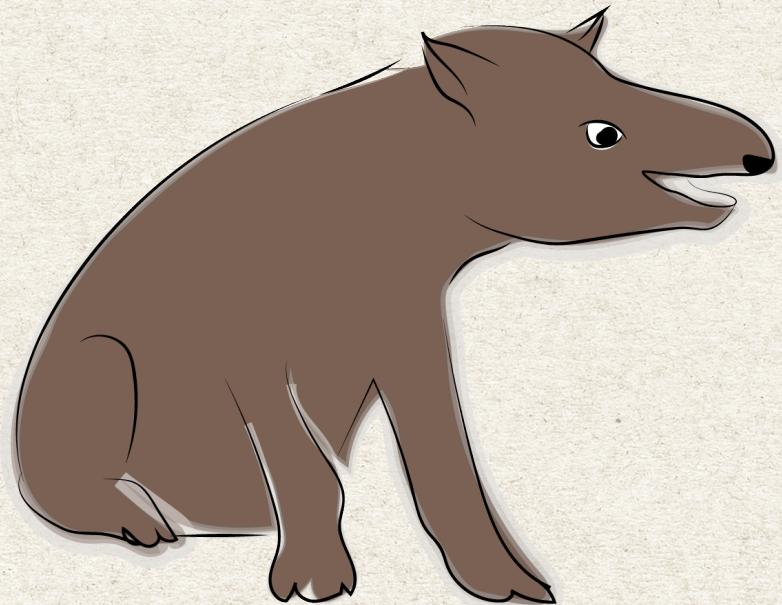
Por isso o cuidado é necessário, assim como a planta precisa da raiz
E sorrindo a todos que o ajudaram, o tatu voltou a se tornar Feliz.



Ei, ei, espere um pouquinho. Só para lembrar:
esta história não é sobre buracões nem sobre buraquinhos.



É sobre tudo que cabe nos buracos da
vida de gente grande e das crianças:
alegria, tristeza, brinquedos, lágrimas,
risadas, abraços, o mundo e a esperança.



Então, o que você me diz:
Para onde vai o buraco
quando o tatu fica feliz?

FIM! 



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

As vezes,
a vida parece
um labirinto.
É o que
aconteceu
com o
tatu Feliz.
E para sair
do labirinto,
ele contou
com o auxílio de
familiares, de amigos
e ajuda profissional da
dona Anta.

Que tal você fazer
parte agora dessa rede
de apoio? É só ajudar
o tatu a sair do grande
buraco que o deixa
triste para que consiga
chegar ao buraco
alegre que
é a sua casa.



Encontre apoio emocional gratuito, 24 horas por dia.
Ligue para o CVV (Centro de Valorização da Vida)



Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas.

São permitidas a impressão e a redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Gerência de Site e Mídias Sociais
Secretaria de Comunicação Institucional
Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul

www.al.ms.gov.br



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

Para conhecer outros livros produzidos pela
Gerência de Site e Mídias Sociais da ALEMS, [clique aqui](#).

